

A luz da Rainha

Lumen Reginae

Reinado
de Maria

Nº 7 - Novembro 2020

«A “*arte de Maria*”
é *salvar os débil*
mediante
pequenas coisas:
As vossas Ave-
Marias, Rosários,
medalhas...».

P. Rodrigo Molina



NA ESCOLA DO IMACULADO CORAÇÃO A VIRGEM DA MEDALHA MILAGROSA	4
AS VITÓRIAS DE MARIA MARIA FAZ SOBRESSAIR ÀS COISAS GRANDES NOS PEQUENOS	7
TESTEMUNHOS DE MARIA SANTA CATARINA LABOURÉ	8
O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ PRIMEIRA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA. O PURGATÓRIO	10
SER DELA COMO ELA O É DE DEUS LEMBRA-SE, MÃE MINHA, DE DIZER A DEUS COISAS BOAS DE MIM	12
REINADO DE CRISTO CONSAGRAR-SE A MARIA É PERMITIR QUE O REINO DE DEUS COMECE EM NOSSA ALMA	14
AO ENCONTRO COM O DEUS UNO E TRINO «O SENHOR É O LOTE DE MINHA HERANÇA»	15
REINADO DE MARÍA «COM OS OLHOS, AS MÃOS E O CORAÇÃO DE MARIA»	16



O P. RODRIGO MOLINA É A ALMA SACERDOTAL QUE INSPIROU O REINADO DE MARIA

«Maria tem a santidade e a arte de a comunicar. Para isso, Maria é dotada de grande doçura e grande delicadeza. Maria não faz mal, Maria não lança um olho duro. Não deixe de frequentar a sua Escola. É através dela que o Espírito Santo vos fala e vos forma. Maria é incansável, incansável. Não há nada em mim que a possa fazer desmaiar nesta missão de formar, cheia de bondade; de formar em mim o rosto do seu Filho Jesus. Quanto mais profunda ela é, mais a excelência e a bondade do seu método educacional brilha. Todo o educador deve ter paciência. Maria tem mais. Maria tem resistência. Maria tem uma paciência inesgotável, que não retrocede nem cede. Maria tem indulgência mas não condescendência. Ela não abdica do ideal de santidade que quer gravar, esculpir em si e fazer em si».



(P. Rodrigo Molina)

Ao leitor

Cristo Rei colocou nas mãos de Maria o ceptro da sua Divina Onipotência, dizendo: «Pede, minha Mãe, pede; pois um bom filho não pode negar nada à sua mãe». Maria reina, mas na sua qualidade de Mãe e ao serviço de todos os seus filhos, para os orientar na intimidade da sua vida, não tanto por ordens e leis, mas por inspirações secretas e com o sorriso de uma mãe que se curva com mais ternura sobre os seus filhos mais pequenos.

Porque Deus quer que sejamos santos. E ela é um puro reflexo da perfeição de Deus.

Nossa Senhora prepara-nos para a santidade, como fez para as crianças de Fátima.

Os santos são verdadeiramente felizes. Bendito, feliz, diz Jesus, aqueles que gozam de santidade, que é ter Deus e tê-Lo como meta e objetivo de toda a existência. Mas o diabo vai querer que esse objetivo não seja o objetivo da nossa vida, mas outros, não tão elevados, que nos darão uma felicidade momentânea, mas que não é a verdadeira. Santidade é felicidade. A felicidade está na santidade.

Que a Santíssima Virgem nos revele o segredo de que nas coisas triviais de cada dia, naquelas circunstâncias problemáticas e adversas, Deus está à espera que eu seja feliz, aqui e agora. Esperemos que o descubramos. A felicidade está em esquecer-se de si próprio, em saber sofrer, em ser humilde, manso, paciente. Temos a oportunidade porque temos oportunidades todos os dias. A nossa Mãe não desespera de ninguém, tem uma paciência infinita, é uma boa Professora. Ela sabe como ter uma mão esquerda, Ela nunca dirá: este caso é impossível, com este não se pode... Por esta razão, nunca abduquemos da aspiração de agradar ao nosso

Bom Deus que quer que sejamos santos, felizes. Nunca digamos: já não quero ser um santo, isto não é possível para mim... com a minha terrível história de fracassos, de mediocridade... Não importa. Nossa Senhora pode fazê-lo, Nossa Senhora quer fazê-lo, Nossa Senhora sabe como fazê-lo. Nossa Senhora ama-me, Nossa Senhora foi criada para me fazer uma santa, para me fazer feliz.



*Catedral de Saigão, Vietname.
Imagem de Nossa Senhora, Regina Pacis*

Mater et Magistra

NA ESCOLA DO IMACULADO CORAÇÃO

A Virgem da Medalha Milagrosa

Em 1830, no convento das Filhas da Caridade na Rue du Bac, Paris, uma humilde noviça, Catarina Labouré, uma criança de quatro ou cinco anos de idade, despertou para o chamamento de um rapaz vestido de branco

Catarina se expressa assim: «... na noite de 18-19 de Julho, encontrando-me mergulhada num sono profundo, ouvi-o chamar-me: ---Irmã Labouré! Quando acordei, vi uma criança de quatro ou cinco anos que me disse: ---Venha para a capela, a Santíssima Virgem está à sua espera. Pensei que as outras irmãs me iriam ouvir quando me levantasse, mas a criança, adivinhando os meus pensamentos, respondeu: ---Não tenhas medo; são onze e meia e estão todas a dormir. Vesti-me apressadamente e acompanhei a criança, que ia para a minha esquerda. Por onde quer que passássemos, as luzes acendiam-se. O meu companheiro tocou na porta da capela com um dedo, e ela abriu de uma só vez. As lâmpadas e velas do altar foram acesas.

Guiou-me através do santuário até à cadeira do nosso diretor espiritual. A criança disse-me: --Contemplai a Santíssima Virgem. Naquele preciso momento, ouvi uma frustração de um vestido de seda vindo do altar, perto da imagem de São José. Era ela! Sentou-se na poltrona ao lado do altar principal, na seção do Evangelho. Aproximei-me e ajoelhei-me aos seus pés. Apoiando as minhas mãos nos seus joelhos, passei os momentos mais doces da minha vida. Não saberia como explicá-lo...! Ele disse-me a maneira de me comportar com o meu diretor espiritual e de rezar a Deus pelo alívio das minhas tristezas... Ele falou-me de muitas coisas, algumas das quais já me eram conhecidas e outras das quais devo permanecer completamente em silêncio. Não sei quanto tempo lá fiquei.

Quando a Virgem Maria desapareceu, levantei-me e, acompanhado pela criança, fiz o mesmo caminho que tínhamos feito antes. Penso que foi o meu Anjo da Guarda. Ele estava vestido de branco, e um brilho maravilhoso rodeava-o. Quando voltei para a cama, eram duas da manhã. Eu tentei dormir, mas não consegui».

Nas notas escritas pela Irmã Catarina sobre a noite de 18 de Julho, ainda lemos sobre a mensagem que ela recebeu da Santíssima Virgem: «— Minha filha, o meu Filho Divino

quer confiar-lhe uma missão. Encontrará sérias dificuldades, mas irá superá-las porque está convencido de que está a lutar pela Sua glória. No início, não acreditarão em ti, mas não terás de te preocupar porque terás a ajuda da graça. Seja confiante e fale com o seu confessor sem medo e com simplicidade.

Os tempos são muito maus. As calamidades vão cair em França, o trono será derrubado; o mundo inteiro será perturbado por infortúnios de todos os tipos (a Virgem Santíssima parecia muito triste quando disse isto).

—Venha ao pé do altar —continuou Maria - para receber graças... Vai parecer que tudo está perdido, mas eu estarei no meio de vós. Estejam confiantes, pois sentirão a minha presença e a proteção de Deus».

Para o seu confessor, Padre Aladel, a profecia de uma nova revolução parece implausível, pois a França é próspera e há paz. Mas a 27 e 28 de Julho, a revolução eclodiu subitamente. Todas as previsões anunciadas pela Santíssima Virgem foram concretizadas pontualmente.

No dia 27 de Novembro seguinte, Nossa Senhora esteve novamente presente. Vamos ouvir a Irmã Catarina:

«Em 27 de Novembro de 1830, no sábado anterior ao primeiro domingo do Advento, às cinco e meia da tarde, estávamos todas juntas a rezar na Capela... Vi a Virgem de pé, vestida de branco e vestindo um véu. Os seus pés descansavam sobre meia bola. Nas suas mãos segurava um balão. Não posso descrever a sua beleza radiante, os seus olhos erguidos para o céu e o seu rosto majestoso. De repente vi anéis de pedras preciosas nos seus dedos que emitiam intensos raios de luz, que se alargaram até atingirem os seus pés. Contemplámo-la em êxtase. Ela olhou para mim e fez-me ouvir a sua voz: — *Esta bola que se vê representa o mundo inteiro, mas especialmente a França... assim como cada pessoa em particular. A beleza e o brilho dos raios tão belos... são o símbolo das*

graças que derramo sobre aqueles que me pedem por eles, fazendo-me compreender o quanto ela foi generosa para com as pessoas que lhe pediram por eles, o quanto ela sentiu alegria ao concedê-los. As pérolas que não emitem raios são as graças que as almas não pedem por elas..

Neste momento... ela formou uma oval luminosa à sua volta, na qual apareceram letras douradas a dizer: —Ó, Maria, sem pecado concebida, rogai por nós que recorremos a Vos! Depois o quadro virou-se de cabeça para baixo, e no verso apareceu a letra M, a inicial de “Maria”, e acima dela uma cruz, e abaixo dela os

Sagrados Corações de Jesus e Maria. Depois ouvi estas palavras: — *Faça uma medalha depois deste padrão e diga que todos aqueles que a usarem receberão grandes favores, que serão mais abundantes para aqueles que a usarem com confiança...»*

Esta visão foi repetida na mesma capela em Dezembro de 1830.

O seu confessor consultou o arcebispo de Quélen de Paris. A aparição de Maria no mistério da Imaculada Conceição desperta o profundo interesse do Prelado. Sentença: - Não há problema em cunhar a Medalha, uma vez que não apresenta nada que não

esteja em conformidade com a fé e a piedade. Não temos de julgar antecipadamente a natureza da visão, nem temos de revelar as circunstâncias em que ela ocorreu. Que essa medalha seja espalhada e ponto final. E a árvore será conhecida pelos seus frutos.

As primeiras quinze centenas de exemplares da Medalha foram apresentados a 30 de Junho de 1832. Os milagres multiplicam-se muito rapidamente. Em 1839, já foram distribuídos mais de dez milhões de exemplares, e chegam notícias de curas dos Estados Unidos, Polónia, China, Rússia... Catarina está em ação de graças, e a boa notícia anunciada por Isaías é atualizada: «*Os cegos vêem, os coxos caminham, e os pobres conhecem o Evangelho*» (Mt. 11, 5). A Medalha é uma «Bíblia» dos pobres, o sinal de uma presença, a de Maria, à luz de Cristo, à sombra da Cruz.



Maria faz sobressair às coisas grandes nos pequenos

A presença de Santa Maria dá sempre esperança, mesmo num mundo como o de hoje, que parece fechado a toda a esperança. Hoje falamos da vitória de Maria num homem, um ateu radical, que através da obra da Medalha Milagrosa, muda o curso da sua vida de uma forma inesperada e para sempre.

Janeiro de 1842. O judeu Alfonso Ratisbona, recebe em Roma, após jantar com o seu novo amigo, o Barão Theodore de Bussiéres, uma pequena Medalha Milagrosa.

É um verdadeiro desafio, uma vez que Afonso, um banqueiro rico de 27 anos, professa ativamente um ódio até à morte da religião católica, porque um dos seus irmãos, Theodore, se tinha convertido e sido ordenado sacerdote.

A sua reação: tomar a proposta como algo infantil. No final, ele aceita-a, embora quando pendura a medalha à volta do pescoço, ri e goza.

Ainda por cima, Monsieur de Bussiéres convida-o a rezar o Lembrete de São Bernardo de manhã e o Lembrete de São Bernardo à noite.

Afonso sente toda a sua animosidade e ressentimento explodir dentro dele. Para resolver o assunto e sem dar importância à coisa, ele promete rezar a oração: « Mesmo que não me beneficie, pelo menos não me fará mal ».

Na quinta-feira, 20 de Janeiro, Theodore pede a Regensburg que o acompanhe. Vão para a Basílica de St. Andrea delle Fratte. Enquanto Teodoro vai para a sacristia, Afonso está fora como turista. Mas no seu regresso, o seu amigo fica surpreendido ao encontrá-lo ajoelhado, rezando fervorosamente diante de um dos altares.

O Que aconteceu? Aconteceu um milagre... «Toda a luz tinha sido concentrada na capela



Padre Alfonso Ratisbona

de São Miguel, e no meio desse esplendor, a Virgem apareceu no altar, radiante e cheia de majestade e doçura, tal como está gravado na Medalha Milagrosa. Uma força irresistível impeliu-me em direção à capela. Depois, a Santíssima Virgem fez um sinal com a mão como se me indicasse para me ajoelhar. Ela não falou comigo, mas eu compreendi tudo».

Afonso, convertido, foi batizado em Roma. Depois torna-se padre jesuíta. No final, passou a sua vida na Terra Santa onde fundou o Convento de Nossa Senhora de Sion. Morreu em 1884 em Ain-Karim, aos 70 anos de idade, quando a Igreja já há muito reconhecia a sua conversão como um verdadeiro milagre.



*Capilla de Nuestra Señora de la Medalla Milagrosa,
Calle del Bac 140, París, Francia*

Santa Catarina Labouré

Catarina nasceu a 2 de Maio de 1806, numa pequena aldeia agrícola na Borgonha, França, e era a nona de uma família de onze crianças. A morte prematura da sua mãe levou-a a dar todo o seu amor de filha à Mãe de Deus. Desde a sua Primeira Comunhão ela quis dar a sua vida a Deus, mas aos doze anos de idade o seu pai confiou-lhe o trabalho da enorme fazenda, o que ela fez para a satisfação de todos. Praticamente não frequentou a escola e aprendeu a ler e a escrever de forma bastante imperfeita.

Recusou várias propostas de casamento, embora hesitasse em escolher uma comunidade religiosa. Então São Vicente de Paulo apareceu-lhe num sonho e mostrou-lhe o caminho a seguir. Após vários anos, reconheceu num retrato que o patrono das Filhas da Caridade era o padre que tinha aparecido nos seus sonhos.

Em 1830, Catarina entrou no noviciado na Rue du Bac, Paris. O seu noviciado foi certamente muito fervoroso, embora nada nela chamasse a atenção dos que a rodeavam. No entanto, foi favorecida com graças excepcionais: Jesus foi-lhe apresentado no Santíssimo Sacramento durante a Missa. Ela contou tudo ao seu confessor, o padre Lazarista P. Aladel, que a convidou à paz e ao esquecimento. Ela guardaria o segredo das revelações até ao fim da sua vida.

Na noite de 18 de Julho de 1830, um anjo

apresenta-se a Catarina e leva-a a ver a Virgem Maria, que se manifesta esplendidamente na capela do convento. Falam durante mais de duas horas, e aí a Mãe de Deus guia amorosamente Catarina para o trabalho que ela lhe confia.

Revelações sucessivas indicam-lhe a necessidade de espalhar uma Medalha por todo o mundo. Catarina revela o pedido ao seu confessor, que sem o seu conhecimento consegue que a Medalha seja concebida e distribuída. A impressionante quantidade de milagres que daí são gerados faz com que a Medalha Milagrosa seja distribuída em milhões de exemplares por muitos países, sem que ninguém possa saber o nome do vidente que recebeu uma ordem tão nobre. Catarina, em absoluta humildade, viveu em silêncio e trabalhou permanentemente toda a sua vida, durante os quarenta e seis anos seguintes, no hospital do bairro de Saint Antoine em Paris, dedicado às humildes tarefas de servir os idosos, cuidando da cozinha, do guarda-roupa, do galinheiro e do alojamento do porteiro.

Em 31 de Dezembro de 1876, uma morte pacífica trouxe Catarina para sempre para os braços da sua Mãe Celestial. Só então o mundo soube o nome da vidente que teve a graça de receber Nossa Senhora na Rue du Bac. Catarina foi canonizada a 27 de Julho de 1947.



O seu corpo, milagrosamente não corrompido ainda hoje, repousa na Capela das Aparições, para a admiração das multidões que o visitam

O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ

Primeira aparição de Nossa Senhora

O Purgatório. Oremos pelas almas dos fiéis defuntos

A 13 de Maio de 1917, durante a primeira aparição da Virgem aos pastorzinhos, a Irmã Lúcia perguntou a Nossa Senhora sobre o destino de duas das suas amigas que tinham morrido recentemente. Nossa Senhora confirmou que uma delas já estava no céu. Quanto à outra, chamada Amelia, que tinha cerca de vinte anos, Nossa Senhora disse-lhe «*Ela estará no purgatório até ao fim do mundo.*»

A resposta de Nossa Senhora lembra-nos a verdade da existência do purgatório e é, ao mesmo tempo, a prova da necessidade de rezar pelas almas que já foram salvas, mas que ainda precisam de passar por um tempo de purificação para poderem ver Deus, pois «*nada manchado pode entrar no céu*».

O Catecismo da Igreja Católica ensina-nos que: «*Aqueles que morrem na graça e na amizade de Deus, mas que são imperfeitamente purificados, mesmo estando certos da sua salvação eterna, passam por uma purificação após a sua morte, a fim de obter a santidade necessária para entrar na alegria do céu. A Igreja chama a esta purificação final do Purgatório eleito, que é completamente diferente da punição dos condenados*» (n.1030).

É por isso que a 2 de Novembro, o Memorial dos Fiéis Partidos, a Igreja encoraja-nos a rezar pelos nossos irmãos e irmãs falecidos, que também são membros do Corpo Místico de Cristo e constituem a Igreja no Purgatório.

Por outro lado, estas almas não podem fazer nada em seu próprio benefício a fim de adquirir mérito ou encurtar os seus sofrimentos. É por isso que esperam de nós, que ainda somos peregrinos nesta terra, o conforto e o alívio

das nossas orações e sufrágios. É uma forma de viver a caridade com aqueles que nos precederam no caminho para o céu e é talvez uma das mais delicadas manifestações de amor entre nós. Aqueles que oferecem estes sufrágios exercem de forma admirável, não só a fé na eficácia da oração, mas fazem esplêndidos atos de amor generoso e desligado, para ajudar aqueles que sofrem, vendo-se ainda detidos no seu trânsito em direção à Eterna Beatitude.

Neste sentido, o Santo Rosário é uma das devoções populares mais eficazes para os mortos. De acordo com a tradição de muitos séculos, a Senhora da mensagem de Fátima ensina-nos que o Rosário é a oração em que ela se sente particularmente unida a nós. Ela própria reza conosco. Com esta oração do Rosário, para além de cobrir os problemas da humanidade, os pecadores são também lembrados, para que se possam converter e salvar, e as almas no Purgatório.

É por isso que, na aparição de 13 de Julho, Nossa Senhora ensina às crianças uma oração de particular eficácia para ser rezada no fim de cada mistério:

«Ó, Jesus meu, perdoa-nos nossos pecados, liberta-nos do fogo do inferno, leva ao céu a todas as almas, especialmente, as mais necessitadas de Vossa Misericórdia!».



SER DELA COMO ELA O É DE DEUS

Lembra-se, Mãe minha, de dizer Deus coisas boas de mim

A 27 de Novembro de 1830, a Virgem apareceu a Santa Catarina Lobouré e ordenou-lhe que lhe fosse atribuída uma medalha de acordo com o modelo que ela viu na aparição.

A Santa diz-nos:”

«**D**epois formou-se um quadro oval em torno da Virgem, no qual estavam descritas em letras douradas estas palavras: *Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós. Ouvi uma voz a dizer-me: ... todas as pessoas que o usam ao pescoço receberão muitas graças, serão muito abundantes para aqueles que o fizerem com toda a confiança. De imediato a imagem virou-se e olhei para o verso da Medalha, ansiosa por saber o que deveria ser colocado desse lado da medalha, após vários dias de oração, durante a meditação pensei ter ouvido uma voz a dizer-me: “O M e os Dois Corações dizem o suficiente».*

Entre as medalhas marianas, a «Medalha Milagrosa», destaca-se pela sua extraordinária difusão e foi chamada de «microcosmos mariano» pela sua rica simbologia: recorda o mistério da Redenção, o amor do Coração de Cristo e do Coração Doloroso de Maria, a mediação da Virgem, o mistério da Igreja, a relação entre a terra e o céu. Nesta medalha, Nossa Senhora aparece como Imaculada, Rainha, Co-redentora e Medianeira das Graças.

Contudo, não devemos esquecer que a «Medalha Milagrosa», tal como as outras medalhas de Nossa Senhora e outros objetos de culto, não é um talismã e não deve conduzir a uma credulidade vã. A promessa de Nossa Senhora, segundo a qual « quem a usar receberá grandes graças », “, exige dos fiéis uma adesão humilde e tenaz à mensagem cristã, uma oração perseverante e confiante, e uma conduta coerente.

A mesma aspiração que encontramos na Medalha convida-nos, de uma forma especial, a confiar-nos à proteção de Maria, a recorrer a ela para nos ajudar, não só nas nossas necessidades temporais mas sobretudo nas nossas necessidades espirituais, na luta

contra o mal e o pecado. Maria convida-nos a abandonar-nos nas suas mãos maternas, a deixar que a sua «forma» Jesus em nós.

A Santíssima Virgem, como Mãe amorosa, procura acima de tudo a salvação das nossas almas, mas ela sabe bem como somos frágeis e como o inimigo tenta afastar-nos de Deus. É por isso que ela nos oferece a sua proteção e nos ensina que a maneira mais fácil e segura de chegar a Deus é através dela, a discípula perfeita de Cristo. Ao imitarmos as suas virtudes, também nós conseguiremos alcançar a santidade a que Deus nos chama.

Roguemolhes, portanto, que fale a Jesus Cristo em nosso nome, com a oração da Santa Missa de Maria, a Mediadora: « Lembra-te, Virgem Mãe de Deus, quando estiveres perante o nosso Senhor, para lhe dizeres coisas boas a meu respeito». Peçamos-lhe também que nos guie na nossa viagem com a oração inscrita na Medalha:

«Ó Maria, sem pecado concebida, rogai por nós que recorremos a Vos».

À volta da Virgem lemos a oração jaculatoria: «Ó, Maria, sem pecado concebida, rogai por nós que recorremos a Vós»



Os raios que vêm das mãos de Nossa Senhora são as graças que ela derrama sobre o mundo. Maria é a Medianeira de todas as graças. Ela só espera que nós lhe peçamos por eles para os despejarmos em abundância sobre nós e sobre as nossas famílias.

A letra “M” representa a Santíssima Virgem, que estava junto à Cruz do seu Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que sofreu para nos redimir dos nossos pecados.

As doze estrelas fazem alusão ao Livro do Apocalipse: «Um grande sinal apareceu no céu: uma mulher vestida com o sol, com a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça» (Ap. 12, 1). As doze estrelas simbolizam os doze apóstolos escolhidos por Cristo, sobre os quais Ele fundou a Sua Igreja.



Os Corações representam o Sagrado Coração de Jesus, corado de espinhos para nos salvar dos nossos pecados, e o Imaculado Coração de Maria, traspassado por uma espada de dor, através da qual Ele nos redimiu.

REINADO DE CRISTO

Consagrar-se a Maria é permitir que o Reino de Deus comece na nossa alma

No último domingo do ano litúrgico, a Igreja convida-nos a celebrar Jesus Cristo como Rei do Universo.

No seu Evangelho, Jesus mostra-nos que o Seu Reino não é um poder mundano, mas sim um amor que serve. É um reinado que é dado num ato supremo de amor na cruz e que é chamado a brilhar gloriosamente apesar da escuridão que se esforça por afogá-la ou confundi-la.

Jesus não tem ambições políticas. O que Ele deseja é reinar no coração das Suas criaturas e estabelecer a Sua morada em cada alma, como Ele fez na Santíssima Virgem e em todos aqueles que se abrem ao Seu Amor. Submeter-se a Jesus é libertar-se a si mesmo. Com Jesus, a escravidão ao pecado, o fracasso, a doença e a morte acabam. A sua mensagem está centrada nesta palavra: Não tenha medo! A salvação de Deus pode funcionar em você.

Ao lado de Jesus Cristo o Rei, a Igreja apresenta-nos Maria a Rainha. A realeza de Maria é fundada na sua Maternidade Divina. E como diz Pio XI: «... *Cristo reina sobre nós, não só por direito da natureza, mas também por direito de conquista adquirido à custa da Redenção...*» Agora, como Maria estava intimamente associada ao seu Filho na Obra da Redenção como Coredemptrix, podemos dizer que Maria também nos deu à luz na Cruz para nos salvar do poder do diabo e do pecado e para nos levar ao encontro do seu Filho.

Quem se entrega a Maria, permite que a sua poderosa e materna influência o configure cada vez mais perfeitamente a Jesus. Consagrar-se a Maria é permitir que o Reino de Deus comece na nossa alma já agora; é viver o nosso céu na terra, para que um dia possamos reinar gloriosamente com Cristo na eternidade.



«Imaculado Coração de Maria, vós sois a fortaleza onde o inimigo nunca poderá derrotar»

Ao ENCONTRO COM O DEUS UNO E TRINO

«O Senhor é o Lote da minha herança»



Uma antiga antífona mariana elogia o trabalho de santificação das três Pessoas divinas em Maria:
«Bendito seja Deus, o Pai, que se deleita em vós; abençoado é o Filho que habitava no seu seio; abençoado é o Paracleto que o santificou e purificou.»

Filha favorita do Pai Celestial, em Maria Deus, o Pai derrama todas as suas misericórdias. Deus está com Maria e Maria está com Deus. A resposta de Maria ao apelo do Pai é uma resposta de fé e obediência que compromete toda a sua vida, desde o início, a sua infância mais terna.

Precisamente no dia 21 de Novembro, recordamos a Apresentação da Virgem. Maria é oferecida a Deus pelos seus pais, Joaquim e Ana, no Templo de Jerusalém. Ela era a criança Maria, sorridente e trabalhadora, sempre na presença de Deus, e ao seu lado todos se sentiam à vontade.

Nos seus momentos de oração, como boa conhecedora da Sagrada Escritura, ela repetia

repetidamente as profecias que anunciavam a vinda do Salvador. Ela faria deles a sua vida, o objeto da sua reflexão, a razão das suas conversas.

A festa da sua Apresentação expressa essa pertença exclusiva de Nossa Senhora a Deus, a dedicação completa da sua alma e corpo. Nossa Senhora cantaria: *«O Senhor é a sorte da minha herança e do meu cálice, o meu destino está na tua mão. Ele tocou-me muito bem, adoro a minha herança»* (Salmo 15).

Maria, como filha favorita do Pai, faz-nos redescobrir a verdadeira dignidade do homem e da mulher, criada à imagem e semelhança de Deus e recriada, no dia do nosso batismo, como filhos adotivos do Pai e herdeiros do céu.

Imitemos a nossa Mãe. Esforcemo-nos por ser muito fiéis à vocação de filhos de Deus que recebemos no Batismo e decidamos, com plena alegria, amar a Deus com todo o nosso coração, como Maria.

REINADO DE MARIA EM AÇÃO

Com os olhos, as mãos e o Coração de Maria



1. **Bogotá, Colombia:** Rosário Missionário Mundial com as crianças.
2. **Cali, Colombia:** Nossa Senhora percorre as ruas do bairro
3. **Cuzco, Perú:** O Exército Branco reza o terço através das Redes.
4. **Cuzco, Perú:** rezar o terço pelas crianças.
5. **Cuzco, Perú:** : Festival da Luz com os jovens
6. **La Pintana, Chile:** Distribuição de alimentos e inscrição no Reino de Maria

Reinado
de Maria

Este Boletim é distribuído gratuitamente. Aqueles que desejarem ajudar com as suas esmolas para as despesas desta publicação, podem enviar a sua doação:



<https://reinadodemaria.org>